

CAPÍTULO 3.3

Relato de experiência sobre Educação em Saúde no combate à sífilis e sífilis congênita no contexto da Atenção Primária¹

DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.202500019p187>

Amanda Ribeiro Vivas da Corte
Maria Manuella Motta de Viveiros
Maria Eduarda de Oliveira Torres
Gabriela Mendes Cezario
Faianny Silva de Souza Marins
Maritza Consuelo Ortiz Sanchez
Miriam Marinho Chrizostimo

RESUMO:

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível exclusiva do ser humano, tendo como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*, em que é dividida em sífilis adquirida, transmitida por meio da relação sexual sem o uso de preservativos ou contato com perfurocortantes e a sífilis congênita, por meio da transmissão vertical. **Objetivo:** relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem do sexto período na execução da educação em saúde sobre o combate à sífilis e sífilis congênita. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que descreve a importância de discentes da área da saúde na disseminação de informações aos pacientes em uma sala de espera de uma Unidade de Saúde em Niterói, em que a atividade foi realizada a partir da construção de um folder, cartaz ilustrativo e um jogo da caça-palavras. **Resultado:** Obteve-se uma experiência positiva com adesão de 80% do público presente, por meio da comunicação com pequenos grupos, a modo de trocar e sanar as dúvidas apresentadas. **Considerações finais:** Entende-se

¹Artigo publicado na Revista Observatório de la Economía Latinoamericana em 12 de novembro de 2023.

que a difusão de informações precisas e acessíveis são fundamentais para conscientizar a população sobre os riscos, os métodos de prevenção e a importância de testes regulares, a fim de reduzir o número de casos de sífilis e sífilis congênita no território onde ocorreu a dinâmica.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em saúde; Sífilis, Sífilis congênita; Atenção Primária

INTRODUÇÃO

A sífilis integra ao grupo das Infecções Sexualmente Transmissíveis exclusiva dos seres humanos, tendo como fator etiológico bactéria *Treponema pallidum* em que acomete vários sistemas orgânicos, mas que apresenta cura quando o tratamento ocorre de forma adequada. É pertinente salientar que essa doença pode ser dividida em sífilis adquirida, ou seja, aquela que pode ser transmitida por meio da relação sexual sem o uso de preservativos, pela via hematogênica ou por contato direto com fluidos e secreções contaminadas e a sífilis congênita, que ocorre por meio da transmissão vertical da mãe para o feto. (KALININ et al., 2015)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2016 houve mais de, aproximadamente, 661 mil casos de sífilis congênita no mundo, o que resultou em mais de 200 mil mortes entre natimortos e neonatos. Sendo a segunda principal causa de morte fetal prevenível em todo mundo, descompensado para a malária. Dessa forma, cabe salientar que há diretrizes para o controle da Sífilis Congênita criadas pelo Ministério da Saúde, objetivando a redução da transmissão vertical de sífilis, assim como realizado com outras doenças, como o HIV. (SILVA, MARTINS, PESCE, MENDONÇA e FERNANDES et al., 2021).

À vista disso, é fulcral salientar que no Brasil, a sífilis é uma doença de notificação obrigatória. De acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis do Ministério da Saúde, até outubro de 2022, foram notificados no Brasil 213.129 casos de sífilis adquirida, 83.034 casos de sífilis em gestantes, 26.468 casos de sífilis congênita e 200 óbitos por sífilis congênita. Assim, a notificação dos casos é de suma importância para a realização da vigilância epidemiológica, a fim de realizar medidas de controle, principalmente por conta da doença ser considerada um grave problema de saúde devido a alta prevalência de casos. (BRASIL, 2022)

Desse modo, diante do crescimento no número de casos, torna-se necessário medidas mais ativas de educação em saúde, principalmente nas redes de Atenção Primária, como forma de promover a conscientização da população, pois há de se combater esse aterrorizante problema que afeta inúmeros indivíduos que buscam por uma vida melhor. A disseminação de informações é importante para todos os públicos, especialmente para as gestantes, uma vez que a alienação sobre o tema compromete o início do tratamento tanto dela quanto do parceiro sexual, e aumenta as chances de transmissão para o feto. (COSTA et al., 2020).

Por isso, deve-se aproveitar as oportunidades das consultas de pré-natal, por exemplo, para realizar as orientações sobre a sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis, além de realizar os exames de diagnóstico, a fim de iniciar a terapêutica o mais rápido possível nos casos de resultado positivo. (COSTA et al., 2020).

Sendo assim, a enfermagem tem uma relação direta com a educação em saúde, uma vez que parte do cuidar está relacionado com a transmissão do conhecimento aos usuários como forma de estimular o autocuidado e promover melhorias na qualidade de vida. Contudo, muitas vezes o enfermeiro se depara com obstáculos, como a resistência do público e/ou a ausência de recursos para desenvolver atividades, sendo muitas vezes necessário a persistência do profissional para desenvolver as ações (RIBEIRO et al., 2021).

No que diz respeito às intervenções, estas devem ser realizadas de modo que todos possam compreender o que está sendo dito e que transmita confiança aos pacientes, para que se inicie a criação de um vínculo de confiança com o profissional de saúde e, assim, eles se sintam seguros para sanar suas dúvidas. Desse modo, o estímulo para a realização desse artigo está enraizado na proteção da saúde individual e coletiva, na promoção do conhecimento, na redução do estigma e no fornecimento de recursos para que as pessoas possam tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual (RIBEIRO et al., 2021).

Portanto, ressalta-se a importância da orientação em saúde oferecida por enfermeiros no que tange à sífilis, uma vez que essa infecção pode levar a problemas graves, como complicações na gestação, transmissão vertical da doença, entre outros, que afetam tanto a mãe quanto o bebê.

Frente ao exposto elaborou-se o seguinte objetivo: relatar a experi-

ência das acadêmicas de enfermagem do sexto período sobre a importância das ações de enfermagem na educação em saúde no combate à sífilis e sífilis congênita.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa tipo relato de experiência, que compreende um texto desenvolvido a partir do que foi vivenciado pelos autores durante a execução da atividade. Assim, o seguinte trabalho irá expor como foi realizada a prática educativa, cujo tema trata sobre as ações de enfermagem no combate à sífilis e a sífilis congênita, realizada pelos discentes de enfermagem do sexto período, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; atividade realizada durante o ensino teórico-prático da disciplina de Gerência em Enfermagem I, no mês de setembro de 2023.

A atividade foi realizada junto aos usuários do SUS presentes na sala de espera de uma Policlínica Regional, no mês de outubro de 2023. A elaboração do trabalho seguiu as seguintes etapas:

- 1° Etapa: Planejamento. Nesse primeiro momento foi realizada reunião entre as acadêmicas e a docente da disciplina, determinou-se o público-alvo, as necessidades específicas da comunidade em relação à sífilis e sífilis congênita e houve a definição dos objetivos de forma clara e mensurável para a educação em saúde.

- 2° Etapa: Organização da atividade. Elaborou-se um cronograma para todas as atividades; incluindo realização de pesquisa em sites acadêmicos, base de dados como Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS, separação das falas sobre o tema e o tempo que seria necessário para a execução da atividade.

Determinou-se os recursos necessários para a implementação. Assim foram produzidos: folder com ilustrações e linguagem acessível (Figura I e Figura II), um cartaz interativo (Figura III) ambos com informações sobre os principais sintomas, formas de transmissão, métodos de prevenção e tratamento da sífilis e da sífilis congênita, além da criação de um produto inovador – “caça-palavras” (Figura IV) com palavras inerentes à sífilis, com o intuito de trocar informações de forma lúdica assim como promover a compreensão e fixação na memória os conteúdos discutidos.

- 3° Etapa: Avaliação dos resultados. A experiência foi positiva, uma

vez que a partir da dinâmica foi possível socializar com pequenos grupos da Unidade de Saúde e trocar e sanar as dúvidas apresentadas, entretanto algumas pessoas não se mostraram interessadas na temática, mesmo assim a adesão correspondeu a aproximadamente 80% dos usuários que se encontravam na sala de espera em busca de atendimento.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A sífilis congênita é uma doença em que sua comunicação às autoridades de saúde é obrigatória, estando incluída no Sistema de Notificação de Agravos (SINAN) desde 1986. Sendo caracterizada como um evento sentinela e um importante indicador de qualidade relacionado à assistência adequada realizada no pré-natal. Logo, sua detecção pode ser realizada por meio do rastreamento das gestantes e em casos positivos, deve-se iniciar o tratamento pelo menos 30 dias antes do parto, sendo importante para a prevenção de natimortalidade, nascimento prematuro, baixo peso ao nascer, alterações músculos esqueléticas e neurológicas ou o desenvolvimento de sinais clínicos posteriores ao nascimento de um bebê saudável (BRASIL, 2021).

Ademais, quando a infecção ocorre no final gestacional, ela tende a ter menor morbimortalidade, uma vez que o feto apresenta maior imunocompetência. Sendo assim, o risco de transmissão vertical é de 70-100% na sífilis primária, 30-40% na sífilis tardia, em que as respostas do sistema imune da mãe e as condições genéticas do feto interferem diretamente na progressividade da doença, uma vez que a bactéria pode ser transmitida ao feto após ocasionar uma lesão transplacentária ou, após transmissão, provocar o dano placentário e ocasionar aborto devido restrição do crescimento intrauterino. Assim, geralmente nos casos de infecção recente sem tratamento, em média 25% das gestantes sofrem aborto tardio, 11% óbito neonatal de recém-nascido a termo e 13 % em recém-nascido prematuro (NASCIMENTO et al., 2012).

A prevenção da sífilis congênita é feita por meio da triagem realizada no pré-natal no início da gravidez e, novamente, no início do terceiro trimestre, com um diagnóstico simples e facilmente rastreável entre as gestantes, sendo de suma importância para a detecção e intervenção precoce nas situações de risco. Assim, deve-se realizar a coleta de dados correta e os exames laboratoriais, sorológicos e de imagem (raio-x de ossos longos). Porém, o diagnóstico definitivo é realizado pela pesquisa direta do *Treponema*

pallidum, a microscopia de campo escuro ou imunofluorescência direta, além de exames histopatológicos. Com os testes sorológicos como a principal forma de estabelecimento do diagnóstico da sífilis (KALININ et al., 2015).

Com esse entendimento a questão da educação em saúde se torna de suma importância para ampliação do conhecimento e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos indivíduos. As práticas educativas estão incorporadas diretamente na vivência dos profissionais da saúde, sobretudo dos enfermeiros, cujo princípio norteador de seu trabalho é apontado por muitos como sendo o cuidado, de forma a possuir até como definição a “ciência e a arte do cuidar” (KIRSCH; SLOB et al., 2018).

Todavia, o cuidado e a educação são dois panoramas fundamentais da prática de enfermagem, e que se complementam a fim de propiciar cuidados de saúde de qualidade aos pacientes e suas famílias. Esses profissionais trabalham com pessoas que possuem um referencial de vida marcado pela visão de mundo, crenças e valores de uma cultura, que as orientou em todos os momentos e que, na situação de crise, procuram um serviço de saúde e passam a ser pacientes tratados uniformemente, como se todos fossem iguais, através dos padrões gerais de atendimento à saúde e à universalização de sintomas e patologias (KIRSCH; SLOB et al., 2018).

Dessa forma, pode-se dizer que as ações de enfermagem possuem um papel indispensável na promoção da educação em saúde, pois há um contato direto e frequente com pacientes e comunidades, sendo uma estratégia para capacitar as pessoas a tomar decisões informadas sobre sua saúde e adotar comportamentos saudáveis. Ao analisar a Sífilis congênita, o enfermeiro ocupa um importante papel no pré-natal de qualidade, com uma abordagem centrada na pessoa-gestante. A autonomia deste profissional dentro das Unidades Básicas de saúde permite que ele solicite exames de rotina, acompanhe a gestação e oriente o tratamento de acordo com o protocolo da instituição. Neste sentido, o enfermeiro dentro do consultório com uma gestante irá realizar o teste treponêmico dentro do tempo padronizado - início do primeiro trimestre - e, caso esteja reagente, irá orientar a gestante e sua parceria sexual (KIRSCH; SLOB et al., 2018).

A orientação do enfermeiro frente a esta doença infectocontagiosa começa desde a educação sobre o que é a Sífilis e a Sífilis Congênita. Visto que, há fatores socioeconômicos que interferem no saber do indivíduo sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, dentre elas a Sífilis. O baixo nível

de escolaridade é um importante fator, estando relacionado ao restrito entendimento da importância das medidas de prevenção das ISTs durante a gestação e de como isso pode afetar o recém-nascido (PEREIRA et al., 2020).

Com o intuito de promover a saúde, utilizou-se estratégias que proporcionasse adesão dos usuários, desse modo a primeira estratégia foi a criação do folder que serviu como guia para ser consultado durante a roda de conversa e, após a leitura, muitos destacaram alguns pontos que não sabiam ainda sobre o tema e que acharam a informação interessante.

Figura I - Folder (frente)

O QUE É A SÍFILIS?

- A sífilis é uma **Infeção Sexualmente Transmissível**
- Como assim transmissível?
 - Ela pode ser transmitida por meio do **contato sexual desprotegido** (sem camisinha);
 - Por meio de **agulhas contaminadas compartilhadas**; e
 - Por meio da **transfusão com sangue não testado**.

SÍFILIS CONGÊNITA

Proteja o seu bebê!

Durante a gravidez pode ocorrer a transmissão da infecção da mãe para o bebê. **É importante que TODAS as gestantes e parcerias sexuais façam os exames para IST no pré natal**

Muitas crianças nascem sem sinais ou sintomas. No entanto, algumas podem apresentar icterícia, corrimento nasal (rinite sífilítica), descamação da palma das mãos e da planta dos pés, lesões (costas, glúteos, coxas e pés) e/ou deformidades nos ossos.

A doença pode apresentar várias manifestações clínicas e estágios (primária, secundária e terciária), além da sífilis congênita.

ATENÇÃO AOS SINTOMAS!

- SÍFILIS PRIMÁRIA**
 - Aparece entre 10 a 90 dias após o contágio
 - Pequenas feridas nos órgãos genitais (cancro duro) que desaparecem espontaneamente e não deixam cicatrizes
 - Normalmente **não dói, não coça, não arde e não tem pus**, podendo estar acompanhada de linguas (caroços) na virilha.
- SÍFILIS SECUNDÁRIA**
 - Os sinais aparecem entre seis semanas e seis meses do aparecimento e cicatrização da ferida inicial
 - Manchas vermelhas na pele;
 - febre;
 - dor de cabeça;
 - mal-estar; e
 - falta de apetite
- SÍFILIS LATENTE**
 - não aparecem sinais ou sintomas
- SÍFILIS TERCIÁRIA**
 - lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas.

Mas ela tem TRATAMENTO!

É necessário procurar um profissional de saúde, pois só ele pode fazer o diagnóstico correto e indicar o tratamento mais adequado.

A penicilina benzatina é a **ÚNICA** opção segura e eficaz de tratamento durante a gravidez

Diagnóstico

Testes diretos: A pesquisa de *T. pallidum* em amostras coletadas de lesões, utilizando microscopia

Teste Imunológicos: Pesquisa de anticorpos em amostras de sangue total, soro, plasma ou líquor..

Fonte: Autoras, 2023

Figura I - Folder (verso)

A forma + EFICAZ de proteção

○ **uso da camisinha** masculina ou feminina é a forma mais eficaz de se proteger da sífilis

○ **acompanhamento das gestantes e parcerias sexuais durante o pré-natal** é essencial para prevenção da sífilis congênita. Por isso é importante que a gestante e seu parceiro procurem uma Unidade Básica de Saúde para fazer o teste rápido e o tratamento. Sífilis tem cura.

Procure uma Unidade Básica de Saúde e faça o teste. É rápido, prático e gratuito

NITERÓI
PREFEITURA

Escola de Enfermagem
1944 UFF
Avenida de Afonso Costa

Policlínica Regional do Largo da Batalha

Discentes: Amanda Vivas, Faianny Marins, Gabriela Mendes, Maria Torres, Maria Manuella Motta

Docentes: Maritza Consuelo Ortiz, Pedro Nassar e Miriam Marinho Chriizostimo.

Diretora: Vivian Vilela

Coordenadora Multiprofissional: Andrea Bittencourt

Monitores: Maria Celeste Diniz e Kayan Oliveira

Referências

OLIVEIRA, Lusiane Lima. FOLDER: COMBATE A SÍFILIS. 2021.

ACIOLI, Vanessa de Oliveira Cansanção et al. Sífilis na gestação: o conhecer para prevenir. 2017.

DA SILVA FEITOSA, José Antonio; DA ROCHA, Carlos Henrique Roriz; COSTA, Fernanda Salustiano. Artigo de revisão: Sífilis congênita. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 5, n. 2, 2016.

SÍFILIS

PROTEJA-SE. TESTE. TRATE.

Fonte: Autoras, 2023

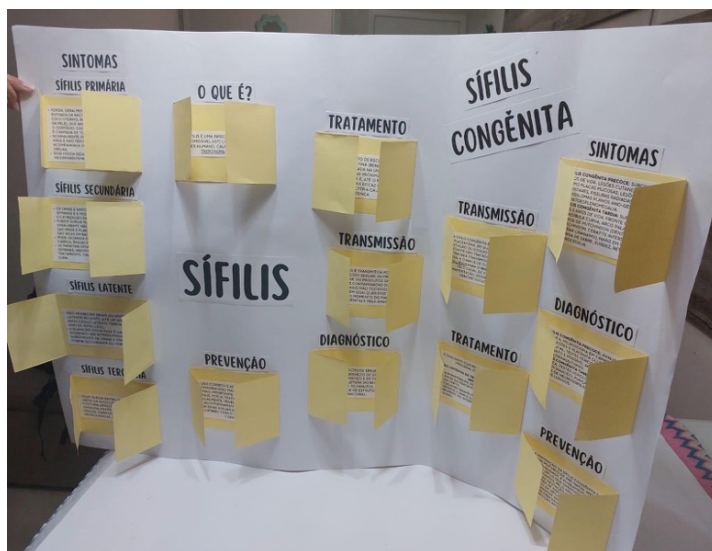
O folder educativo tem o objetivo de fornecer informações importantes de uma forma sucinta e com uma linguagem que seja compreendida pelo público alvo, sendo um instrumento rápido de consulta em caso de alguma dúvida no cotidiano e que também ajuda na tomada de decisões relacionadas à procura de uma consulta com profissional de saúde. Outrossim, visa instigar os leitores a procurarem mais informações sobre o assunto, de forma a aprimorar o conhecimento e de esclarecer alguns mitos difundidos sobre a doença, além de romper estigmas e preconceitos que rodeiam a patologia e os acometidos por ela (BASSO, SILVA e TERÊNCIO et al., 2018).

Foi possível observar durante a atividade que a maioria dos pacientes preferiam receber o material antes de iniciar a apresentação das acadêmicas, mesmo com o cartaz exposto, o que contribuiu para que eles pudessem acompanhar os tópicos da conversa, além da possibilidade de despertar dúvidas durante a leitura.

A segunda estratégia foi o cartaz, este teve como objetivo divulgar

no quadro da Unidade de Saúde, para que os usuários que são atendidos na mesma possam ter acesso rápido e simples das informações relacionadas à temática e, caso necessário, procurarem as informações junto aos profissionais da unidade.

Figura III - Cartaz



Fonte: Autoras, 2023

Atualmente, vivemos na chamada “Sociedade da Informação”, em que a maior parte do conhecimento é transmitida aos indivíduos por meio de diversas tecnologias que utilizam a linguagem visual, principalmente através de imagens. O cartaz, que combina imagem e escrita, tem uma história intrinsecamente ligada à evolução humana. Suas origens remontam a tempos antigos, quando a pedra era empregada na criação e interpretação de imagens. O primeiro cartaz registrado data de 1454, elaborado por Saint Flour, sendo manuscrito e desprovido de imagens. Ao longo do tempo, essa forma de comunicação evoluiu, incorporando técnicas como xilogravura e tipografia, que utilizam madeira ou metal para imprimir letras, símbolos e imagens no papel (BOTASSOLI et al., 2014).

Logo, com um aumento significativo no interesse pelo aspecto visual, o que leva aos estudiosos ao debate sobre a proliferação de imagens no mundo contemporâneo. Educadores, em particular, argumentam que é

crucial incorporar uma alfabetização visual nas escolas, abordando como os alunos leem e interpretam as imagens (BOTASSOLI et al. 2014).

Ao fim, o cartaz informativo ganhou destaque na unidade de saúde, visto que a linguagem visual tornou-se uma presença constante no dia a dia das pessoas, com imagens criadas para uma variedade de propósitos, desde entretenimento até estratégias de marketing, atendendo tanto ao aspecto lúdico quanto ao estímulo ao consumo.

A terceira estratégia constou da elaboração de caça palavras com o intuito de induzir o pensamento e correlacionar o conteúdo transmitido, propiciando descontração enquanto aguarda a consulta.

Figura IV - Caça-palavras



Fonte: Autoras, 2023

Tanto o cartaz desenvolvido quando o “caça-palavras” visou estimular a curiosidade dos pacientes sobre a temática enquanto aguardavam o atendimento do profissional de saúde na sala de espera. Os materiais ficaram disponíveis na Unidade de Saúde, assim espera-se que os usuários possam se informar sobre a temática de uma forma prática e leve, através da leitura do cartaz, ou a partir do jogo (caça-palavras).

O jogo caça-palavras é uma estratégia que contribui para estimular a autonomia e proatividade, incentiva o processo criativo e crítico para a

construção de métodos inovadores para o ensino-aprendizado sobre a importância de conhecer a sífilis. (SILVA et al. 2020). Esta estratégia contribui para o envolvimento ativo do indivíduo com o processo de aprendizagem. Por fim, percebeu-se que o caça-palavras foi uma atividade divertida que envolveu os usuários da unidade de saúde de maneira lúdica, mantendo o interesse e o envolvimento dos mesmos e tornando o processo de aprendizado mais agradável.

A Educação em Saúde foi realizada em 6 momentos para grupos compostos com uma média de 5 pessoas que variavam entre adolescentes, adultos e idosos. A atividade durou em média 60 minutos e conseguiu-se atender aproximadamente 80% da população que naquele momento aguardava atendimento. Observou-se durante a roda de conversa, os usuários sentiram-se mais confortáveis para abordar o assunto, para realizar perguntas sobre forma de transmissão, diagnóstico e tratamento.

Outro ponto positivo, foi observar o interesse dos profissionais da saúde fomentando a realização de comentários importantes e o compartilhamento de experiências da vivência da prática sobre o tema. Ressalta-se a importância da experiência das acadêmicas no que diz respeito a educação em saúde, pois no rodízio houve a possibilidade do profissional responsável pelo setor realizar acolhimento a uma paciente com diagnóstico de Infecção Sexualmente Transmissível (IST), a mesma tinha muitas dúvidas e não sabia como proceder diante da situação.

Nesse sentido cabe ressaltar o enfermeiro como pilar fundamental na realização das orientações e do acolhimento, o que sem dúvida favorece a ligação de confiança e compromisso entre usuário e profissional da saúde, pedra angular na humanização do Sistema Único de Saúde e depende unicamente dos profissionais inseridos na rede da Atenção Primária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da dinâmica foi atingido por meio da comunicação ativa com os indivíduos presentes na Unidade de Saúde. Contemplando, então, o interesse na apresentação e a demanda constituída pela quantidade de retiradas de dúvidas que iam surgindo durante o processo. Assim, foi semeado o conhecimento científico, de forma amena para àqueles presentes.

Desta forma, a educação em saúde desempenha um papel crucial na prevenção, detecção precoce e tratamento eficaz da sífilis. A dissemina-

ção de informações precisas e acessíveis sobre esta infecção sexualmente transmissível é fundamental para conscientizar a população sobre os riscos, os métodos de prevenção e a importância de testes regulares. Além disso, promover a não estigmatização da sífilis e incentivar o acesso aos serviços de saúde são passos essenciais.

A educação em saúde sobre a sífilis não apenas ajuda a reduzir a propagação da doença, mas também contribui para a melhoria da saúde pública e individual. É crucial envolver profissionais de saúde, educadores e comunidades na disseminação de informações, a fim de combater o estigma e garantir que as pessoas saibam como proteger-se e buscar tratamento quando necessário. O empoderamento através da educação é uma ferramenta poderosa na luta contra a sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis, que visa futuro saudável e seguro para todos. É importante que os esforços educacionais sejam abrangentes, culturalmente sensíveis e acessíveis a todos, de modo a alcançar um maior sucesso na prevenção da sífilis e na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Eliete da Cunha et al . Importância do pré-natal na prevenção da Sífilis Congênita. **Rev. Para. Med.**, Belém , v. 20, n. 1, p. 47-51, mar. 2006.

BASSO, Cristiane S, SILVA, Eder A, TERCENIO, Maria Leandra. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DE PANFLETOS INFORMATIVOS E EDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO ÀS PATOLOGIAS MAIS PREVALENTES DA POPULAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA. **Repositório Institucional da UNILA**, 2018.

COSTA, D. A. D., CABRAL. K. B., TEIXEIRA, C. C., ROSA, R. R., MENDES, J. L. D. L., & CABRAL, F. D. (2020). Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**; 6(3): 600012, set. 05, 2020.

DAMASCENO, A. B., MONTEIRO, D. L., RODRIGUES, L. B., BARMAS, D. B. S., CERQUEIRA, L. R., & TRAJANO, A. J. (2014). Sífilis na gravidez. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, 13(3).

DA SILVA, Roseli Reis, et al. O uso de metodologias ativas para educação em saúde sobre aleitamento materno: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e3717, 13 ago. 2020.

KALININ, Yuri. Sífilis: aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. **Odonto**, v. 23, n. 45-46, p. 65-76, 2015.

KIRSCH, Gustavo Hanich; SLOB, Edna Marcia Grahl Brandalize. Atuação do enfermeiro na educação em saúde da população. **Revista saúde e desenvolvimento**, v. 12, n. 13, p. 218-233, 2018.

MAHMUD I. C., CILERICI, D. J., Santos, R. C. V., Behar, P. R. P., & Terra, N. L. (2019). Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, 9(2), 177-184.

MANUAL TÉCNICO PARA O DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS. Ministério da Saúde. Brasília – DF 2021 NASCIMENTO, M. I. DO . et al.. Gestações complicadas por sífilis materna e óbito fetal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, v. 34, n. 2, p. 56–62, fev. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS EM SAÚDE. **PORTARIA SCTIE/MS nº Nº 12, de 19 de abril de 2021**. Atualiza o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). [S. I.], 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde (org.). **Boletim Epidemiológico - Sífilis**. Número Especial. ed. [S. I.], Out. 2022.

PIRES M. B. K.; VASCONCELOS, M. R, E. MOURA, W, S. J.; FERREIRA. AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SÍFILIS PARA GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. I.], v. 96, n. 40, p. e–021302, 2022.

SONDA, E. C.; RICHTER, F. F.; BOSCHETTI, G.; CASASOLA, M. P.; KRUMEL, C. F.; MACHADO, C. P. H. Sífilis congênita: uma revisão da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 3, n. 1, p. 28-30, 4 jan. 2013.

SORTICA, Aline Coletto. REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE, SÍFILIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE, A INTERSECÇÃO NECESSÁRIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE SÍFILIS EM GESTANTE E CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE ESTEIO. Orientador: Prof. Dr. Paulo Peixoto de Albuquerque. 2017. 123 p. **Dissertação (Mestrado profissional)** - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.